



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **FORMAÇÃO LEITORA NA ESCOLA BÁSICA E NA UNIVERSIDADE: O QUE DIZEM ALUNOS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA?**

Francileide Leocádio do Nascimento; Joyce Kelly dos Santos Ferreira; Fabíola Cordeiro de Vasconcelos (orientadora)

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG*

francy.leocadio@hotmail.com; joyce.kellysantos12@gmail.com; fabiolacordeiro@uol.com.br

### **Introdução**

A leitura é uma atividade complexa, um processo de interação com o texto, no qual, ativamente, constroem-se sentidos, o que pode ocorrer diferentemente entre leitores, dependendo, entre outros fatores, dos objetivos da leitura. Ler, portanto, não se restringe à decodificação, mas é uma atividade que envolve várias capacidades mentais e requer prática.

Considerando que a escola é a principal instituição social a quem cabe mediar a formação leitora, não tem, de fato, cumprido essa função a contento, deixando significativas lacunas nesse processo, as quais se mantêm ao longo da escolaridade dos sujeitos. A instituição escolar não renovou as práticas de ensino da leitura, persistindo na ideia de que ler se restringe à decodificação.

Apesar disso, Garcez (2000) ressalta a urgência da democratização da leitura, apontando o ensino escolar como um relevante caminho para que isso ocorra. Propõe que esse ensino deve assumir outras características, tendo como foco a interação humana, a circulação de opiniões e ideias. Ressalta a necessidade de formar, na escola, sujeitos capazes de, a partir do auxílio de outro(s), acercarem-se da palavra e de suas possibilidades.

Ao refletir sobre as práticas escolares de ensino da leitura e sua relação com a leitura no contexto social, Rojo destaca um contrassenso ao afirmar que a leitura escolar “nos remete à ineficiência da escola e sua distância em relação às práticas sociais significativas” (2004, p. 1). Ou seja, é papel da escola formar bons leitores, competentes e capazes de construir conhecimentos de forma autônoma a partir de práticas sociais necessárias para esta formação, mas continua insistindo em preparar leitores a partir da ênfase em atividades de decodificação e de repetição do “lido”.

Esse quadro de ineficiência da formação leitora na escola traz consequências muito



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

significativas tanto para o exercício cidadão quanto para as possibilidades de avanço no âmbito da escolarização com menos dificuldades (SILVA, 2003). O que se tem constatado é que as lacunas da formação de leitores proficientes têm repercutido seriamente no desempenho dos estudantes em contextos formativos mais avançados, chegando até mesmo ao ambiente acadêmico, no qual é comum encontrarem-se alunos incapazes de atender às demandas de leitura requeridas.

Especificamente nesse âmbito, são exigidas capacidades de leitura que não foram formadas ao longo da Educação Básica, requerendo-se a leitura dos textos com olhar crítico, o posicionamento diante do lido, reflexão, relacionamento entre posicionamentos, análise etc., o que causa uma enorme dificuldade no atendimento às demandas de leitura postas, dificuldade que, muitas vezes, inviabiliza uma trajetória acadêmica bem sucedida.

Tomando por base essa realidade, realizou-se um estudo com foco na leitura no contexto acadêmico, objetivando investigar como, na perspectiva de alunos dos períodos iniciais de um curso de Pedagogia, é avaliado o oferecimento, no semestre inicial de sua formação docente, da disciplina Leitura e Produção Textual, com carga horária de 30 horas-aula, voltada à leitura e à formação leitora dos graduandos, auxiliando-os a atender às exigências requeridas na academia.

### **Metodologia**

O estudo, de natureza empírica e caráter exploratório, foi realizado com dezoito estudantes do referido curso, metade do primeiro período e no início das atividades da disciplina, e metade do terceiro período, portanto, já a tendo cursado a mesma.

Com vistas à obtenção dos dados, foram elaborados dois questionários como instrumentos de pesquisa. Um questionário, segundo Gil (2008), pode ser definido como uma técnica de investigação caracterizada por um conjunto de questões submetido a pessoas com o objetivo de obter delas informações sobre diferentes aspectos.

Ambos os questionários continham perguntas fechadas e abertas. O primeiro, destinado aos alunos que ainda não haviam cursado a disciplina, buscou saber o que esperavam da mesma, a que atribuíam a necessidade de oferecê-lo no primeiro período do curso, como avaliavam o ensino de leitura recebido na Educação Básica, entre outros fatores. O segundo, voltado aos alunos que já haviam sido aprovados na disciplina, objetivou saber o que acharam de tê-la cursado, se consideram que isto os ajudou a enfrentar as demandas de leitura na academia e por quê, entre outros aspectos.

De posse das respostas fornecidas, foi feito um levantamento inicial dos dados, separando-os por respostas semelhantes ou relacionadas. Após isto, fez-se a análise dos resultados de acordo com os objetivos do estudo.

## **Resultados e Discussão**

Os dados obtidos possibilitaram refletir sobre a necessidade, no contexto acadêmico, de uma disciplina voltada à leitura e à formação leitora para as exigências de leitura da academia.

Dos estudantes recém-ingressos, apenas três, oriundos do ensino privado, consideraram bom o ensino de leitura recebido, justificando que tiveram acesso a bibliotecas e livros, fizeram resumos e discutiram os textos lidos em sala de aula. Cinco avaliaram esse ensino como regular, afirmando que se baseava apenas na decodificação e que não havia a valorização da leitura. O nono estudante avaliou esse ensino como ruim, uma vez que, considerando a leitura como compreensão de textos e como prática que demanda incentivo, afirmou não ter vivenciado isto durante sua formação.

Todos os participantes consideraram ler com algumas dificuldades e justificaram isto por terem dificuldades com a decodificação de certas palavras, desconhecem o significado de vocábulos, apresentarem falta de concentração na leitura, possuindo, segundo eles, capacidade para interpretar apenas textos simples.

Acerca de como veem as demandas de leitura postas pela academia e sua relação com as exigências da Educação Básica, acreditam que, na universidade, as exigências de leitura são mais complexas do que as anteriores, a exemplo de uma carga de leitura muito maior, de textos de difícil interpretação, da necessidade de se posicionar diante dos mesmos etc.

Afirmaram acreditar que os textos a serem lidos no ambiente acadêmico possuem características diferentes dos textos lidos na Educação Básica, esperando ler textos com linguagem mais científica, complexa e com assuntos aprofundados que lhes exigiriam maior compreensão e reflexão. Portanto, apresentaram grande expectativa em relação às exigências da academia, no seu ponto de vista, maiores e mais complexas do que as enfrentadas até então.

Com relação à dificuldade desses textos, a expressiva maioria respondeu acreditar que a sua leitura seria difícil pelo fato de não estarem acostumados com o nível da linguagem dos textos acadêmicos, os quais requerem maior concentração para pensar e discutir, além de um vocabulário mais rico. As respostas não apontaram qualquer relação entre as deficiências da formação leitora anterior e o enfrentamento das demandas de leitura postas pela academia, apenas destacando as



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

diferenças entre os contextos formativos no que diz respeito aos textos usados.

Indagados sobre as estratégias que poderiam auxiliá-los a superar as dificuldades na leitura, alguns se referiram à disciplina Leitura e Produção Textual, acreditando que deveriam aproveitá-la ao máximo, além de fazer pesquisas, procurar o significado das palavras desconhecidas no dicionário, aumentar a frequência de leitura, procurar textos auxiliares e discutir os textos em sala de aula. Já quanto ao oferecimento dessa disciplina no período inicial, salientaram a sua importância para toda a vida acadêmica, já que auxilia no desempenho nas demais disciplinas.

Quanto às expectativas em relação à disciplina, disseram esperar que esta os ajudasse a compreender melhor os textos e interpretá-los, levando-os a aprender novas estratégias de leitura, a suprir as dificuldades leitoras e a melhorar os conhecimentos que já possuíam, o que requeriria bastante leitura e esforço.

O segundo questionário, aplicado com estudantes que já haviam cursado a disciplina Leitura e Produção Textual, também revelou aspectos relevantes para a reflexão à qual o estudo se propôs.

Todos caracterizaram o ensino anterior de leitura como regular ou ruim, justificando que foi precário, pouco explorado, que a leitura era vista como um “castigo” ou para cumprir o currículo. Ressaltaram que ele não explorou as capacidades leitoras e não incentivou a prática da leitura. Mostraram perceber que esse ensino não conseguiu dar o suporte necessário para que atendessem à demanda posta pela academia, o que, no caso desse segundo grupo de participantes, está embasado no fato de já terem cursado dois períodos.

Um aspecto que merece ser destacado é o fato dos participantes confundirem ensino de leitura com incentivo à prática leitora. Grande parte deles atrela os problemas do ensino de leitura que tiveram à falta de incentivo para ler. Essa ideia parece demonstrar que bastava terem sido motivados a essa prática nos anos escolares iniciais para terem se constituído como bons leitores, desconsiderando que a formação de bons leitores demanda ações que demandam o ensino sistemático e deliberado das capacidades e dos procedimentos de leitura.

Em relação à avaliação dos participantes quanto à disciplina Leitura e Produção Textual, todos ressaltaram a importância desse componente curricular, justificando que chegaram ao ensino superior com grandes dificuldades para ler e produzir textos e que o oferecimento da disciplina pôde, de alguma forma, amenizar certas lacunas deixadas pela Educação Básica. Assim, entendem que o ensino que tiveram não foi suficiente para prepará-los para atender às demandas postas pelo

contexto acadêmico, daí a pertinência do oferecimento da disciplina no início do curso.

Todos os alunos também destacaram que tiveram dificuldades ao cursar essa disciplina, salientando que, ao chegarem ao ensino superior, a carga de leitura é bem maior e que para realizá-la não basta decodificar, mas ler e interpretar, expor a própria opinião, ou seja, é algo que requer uma sólida formação anterior, a qual lhes faltou. Desse modo, é possível associar a falta dessa formação consistente à dificuldade que relataram ter enfrentado no curso dessa disciplina.

Solicitados a avaliar a disciplina em relação aos conteúdos abordados, os alunos avaliaram sua pertinência, embora ressaltando a necessidade de alguns terem sido tratados de forma mais aprofundada. Enfatizaram a importância de conhecimentos como as capacidades e estratégias leitoras, a interpretação e a recuperação do contexto de produção dos textos, aspectos que os ajudaram a melhor atender às exigências das demais disciplinas do primeiro período.

Quanto à carga horária, todos avaliaram que a disciplina tem uma carga horária pequena, dada a importância que tem para tentar amenizar lacunas da formação propiciada anteriormente.

Já no que concerne à metodologia empregada, foram destacadas positivamente pelos participantes as atividades de releitura e reescrita. Segundo eles, a partir dessas atividades é possível aprender com os próprios erros, num processo de autoavaliação e de avaliação do outro a partir das interações propostas em sala de aula, as quais consideram os conhecimentos prévios dos alunos.

Indagados sobre como liam antes de cursar a disciplina, seis participantes ressaltaram fazê-lo com algumas e três com muitas dificuldades. Quando questionados sobre como avaliavam sua leitura após terem-na cursado, seis afirmaram manter-se lendo com algumas dificuldades e os demais, que passaram a ler sem dificuldades. Os alunos avaliaram a disciplina como válida para minimizar suas dificuldades com a leitura, porém, como ainda insuficiente para sanar lacunas muito significativas carregadas ao longo dos anos escolares.

Por fim, quando perguntados sobre se a disciplina Leitura e Produção Textual os auxiliou a ler e resumir melhor, os participantes responderam que sim, e justificaram dizendo que a disciplina os ajudou a conhecer as estratégias de leitura, a compreender melhor os textos lidos, a encontrar a ideia central do texto, a interpretar etc. Segundo eles, conseqüentemente, a partir disso passaram a não somente decodificar o lido, por isso também se tornando mais capazes de resumir, não se restringindo a apenas copiar as ideias dos outros, como haviam aprendido até então.

## **Conclusões**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os resultados do estudo apontaram, inicialmente, para o fato de que a Educação Básica não tem dado conta de formar, nos alunos, capacidades leitoras fundamentais à leitura proficiente, o que justifica o fato dos estudantes chegarem à universidade com muitas lacunas em sua formação como leitores, vendo-se atônitos diante de exigências que não conseguem atender a contento.

Nessa perspectiva, justifica-se o oferecimento, no primeiro período do curso de Pedagogia, da disciplina Leitura e Produção Textual, a qual foi avaliada como de suma importância, uma vez que, ao fornecer uma outra compreensão da leitura e de como efetivá-la, instrumentaliza os alunos para ler melhor e, assim, para atender às exigências formativas das demais disciplinas.

A disciplina Leitura e Produção Textual, portanto, tem importância na formação superior dos estudantes, porém, caso eles tivessem um ensino de leitura eficaz durante a Educação Básica, provavelmente não seria necessário oferecê-la e o foco poderia se voltar ao investimento em competências específicas para a leitura e a produção de textos acadêmicos, dando continuidade a habilidades consolidadas anteriormente. Assim, considerando que os alunos, futuros professores, dificilmente poderão, de modo efetivo, formar leitores autoconfiantes, competentes, críticos e autônomos, se carregarem dificuldades para ler de modo competente, o oferecimento de uma disciplina nesses moldes, no início da formação docente, continua justificado.

### **Referências bibliográficas:**

GARCEZ, Lucília. A construção social da leitura. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 5. Brasília, março de 2000, p. 5-7.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: CENP, 2004. Texto apresentado em congresso, maio de 2004. p. 1-8.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura em curso: trilogia pedagógica**. Campinas - SP: Autores Associados, 2003.